

# **Objetos artísticos em bibliotecas de arte: a experiência da Biblioteca da ECA/USP**

**Marina Marchini Macambyra** (USP) - maca@usp.br

**Sarah Lorenzon Ferreira** (ECA/USP) - sarahloren@usp.br

**Alessandra Vieira Canholi Maldonado** (ECA/USP) - avcanholi@usp.br

## **Resumo:**

*As bibliotecas acadêmicas que dão suporte ao ensino e pesquisa em Artes Visuais podem ter em sua coleção, além de documentos textuais ou audiovisuais sobre o assunto, trabalhos de arte originais. Nesse contexto, a Biblioteca da ECA sempre se destacou pela variedade de suas coleções que vão desde documentos audiovisuais, partituras, gravações musicais até outros materiais com características bastante diferentes dos documentos textuais. Com o passar do tempo trabalhos como álbuns de fotografias, caixas contendo objetos, livros artesanais confeccionados à mão começaram a ser tornar comuns. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da equipe da Biblioteca da ECA que, devido a complexidade inerente à representação dos objetos artísticos, iniciou estudos para tratamento, divulgação, armazenamento adequado, conservação e exposição desse acervo. Nos últimos 5 anos os profissionais da equipe começaram a se dedicar de forma sistemática ao tratamento de seu acervo de trabalhos artísticos originais, tais como: gravuras, desenhos, fotografias, livros de artista, livros-objeto, videoarte e outros. Parte desse acervo é originário dos cursos de graduação e pós-graduação da área de Artes Visuais, em especial aqueles ligados à área de concentração Poéticas Visuais. Como resultado, até o momento, serão apresentadas três ações principais que estão em andamento: criação da coleção de livros de artista; revisão dos critérios de circulação e armazenamento dos trabalhos acadêmicos de arte; desenvolvimento da Biblioteca Digital da Produção Artística.*

**Palavras-chave:** *bibliotecas de arte, pesquisa em artes visuais, objetos artísticos, trabalhos artísticos originais*

**Eixo temático:** *Eixo 9: 2º Fórum das Bibliotecas de Arte*

## **1 INTRODUÇÃO**

A sociedade consegue entender com mais facilidade problemas resolvidos pela ciência do que questões relacionadas à arte, devido o grau de complexidade e abstração dos trabalhos artísticos. Os problemas em arte, normalmente, não são do senso comum, nem preenchem necessidades imediatas de ordem material. Zamboni (2006) em sua pesquisa de doutorado comenta que mesmo nas universidades existem grandes dificuldades para o gerenciamento e normatização das pesquisas relacionadas à criação artística. Neste relato iremos usar a expressão pesquisa em arte quando nos referirmos ao trabalho de pesquisa em criação artística, empreendida por artistas que objetivam obter como produto final a obra de arte, ou seja, o resultado final da pesquisa é o trabalho artístico.

Na perspectiva da Ciência da Informação “informação em arte é o estudo da representação do conteúdo informacional de objetos de arte, a partir de sua análise e interpretação e, nesse sentido, a obra artística é fonte de informação” (PINHEIRO, 2000, p.7). Envolve fundamentos teóricos e a natureza da representação da informação em arte, assim como a diversidade documental com suas singularidades, as questões da arte e as características do modelo de sistema de informação artística. Portanto, a informação em arte abrange o objeto de arte, documento no seu sentido mais amplo, oriundo de múltiplas manifestações e produções artísticas.

No âmbito da pesquisa em arte, e em especial na área de Artes Visuais, Lima (2000, p.18) explica que as necessidades de demanda especializada caracterizam-se pelas dificuldades envolvendo os pesquisadores com respeito aos discursos e suas variantes documentais, componentes que são do material informacional para análise e disseminação do fenômeno artístico.

As bibliotecas acadêmicas que dão suporte ao ensino e pesquisa em Artes Visuais podem ter em sua coleção, além de documentos textuais ou audiovisuais sobre o assunto, trabalhos de arte originais. Sejam doações de artistas, objetos recebidos em meio a grandes doações de livros ou resultado de trabalhos acadêmicos – no caso das bibliotecas universitárias – essas coleções trazem para as bibliotecas questões específicas. Como conservar e, ao mesmo tempo, garantir o amplo acesso a esses trabalhos, como normalmente fazem as boas bibliotecas? Como catalogar e indexar? Como armazenar e expor? Nem sempre bibliotecários estão preparados para responder a todas essas indagações.

A tensão entre preservar o documento em geral frágil, único ou insubstituível e permitir que o público usufrua dele da melhor forma possível é difícil de resolver. Encontrar soluções viáveis, entretanto, traz ganhos expressivos para a relevância da biblioteca e sua imagem junto à comunidade, valorizando o acervo e abrindo caminho para implantação de novos serviços.

## **2 RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP, inaugurada oficialmente em 1970, poucos anos após a criação da Escola, sempre se destacou pela variedade de suas coleções, formadas para atender aos cursos de artes visuais, música, cinema e televisão, entre

outros. Habitados e treinados a tratar documentos audiovisuais, partituras, gravações musicais e outros materiais com características bastante diferentes dos documentos textuais, os profissionais da equipe começaram, a partir dos últimos 5 anos, a se dedicar de forma sistemática ao tratamento de seu acervo de trabalhos artísticos originais, tais como: gravuras, desenhos, fotografias, livros de artista, livros-objeto, videoarte e outros. Parte desse acervo é originário dos cursos de graduação e pós-graduação da área de Artes Visuais, em especial aqueles ligados à área de concentração Poéticas Visuais.

Os cursos de graduação, mestrado e doutorado em Artes Visuais ligados à Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA/USP), criados respectivamente em 1971, 1974 e 1980 aceitam trabalhos práticos de caráter artístico apresentados como dissertação, tese ou trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, artistas podem submeter à apreciação da banca gravuras, desenhos, esculturas, objetos, fotografias, filmes, música, livros de artista etc. A maioria desses trabalhos foi criada na área de concentração Poéticas Visuais, que “privilegia as formas de operar, no âmbito do projeto e do processo, da obra de arte” (PRADO, 2009).

Além das obras de arte originais, as teses e dissertações de artistas também se apresentam na forma de álbuns fotográficos ou catálogos que documentam os trabalhos do autor, acompanhados por textos de reflexão sobre a própria obra. Outros trabalhos, embora seu conteúdo seja eminentemente texto acadêmico, destacam-se pela apresentação e trabalho gráfico especial e esteticamente relevante. Claudio Mubarak considera que esses trabalhos “demonstram que o visível não se limita ao legível e que a visualidade é uma forma particular de articular nossa experiência frente ao mundo, contribuindo assim para melhor analisarmos as diferentes naturezas dos discursos, dos raciocínios e sensibilidades<sup>1</sup>”.

Em 2003, a tese de doutorado de Fanny Grinfeld, *Framboesas e cerejas*, instaurou na equipe da Biblioteca uma série de novas inquietações. Parte do trabalho eram alguns invólucros plásticos contendo diversos tipos de substâncias líquidas e sólidas. O trabalho foi para a estante mas, em breve, como a equipe previa, alguns dos recipientes se partiram. Com o passar do tempo, trabalhos que se distanciavam nitidamente, tanto na forma física quanto na própria linguagem, do texto acadêmico impresso em papel e encadernado, foram se tornando comuns: álbuns de desenhos ou fotografias, caixas contendo objetos, livros artesanais confeccionados à mão, cheios de desenhos e colagens, alguns deles identificados pelo autor com a expressão “livro de artista”.

Outro segmento importante dos trabalhos artísticos originais do acervo é composta por material recebido em doação pela Biblioteca, sem relação direta com a produção acadêmica.

A complexidade inerente à representação dos objetos artísticos fez com que a equipe da Biblioteca da ECA iniciasse estudos para tratamento, divulgação, armazenamento adequado, conservação e exposição desse acervo. Até o momento, três ações principais estão em andamento: criação da coleção de livros de artista; revisão dos critérios de circulação e armazenamento dos trabalhos acadêmicos de arte; desenvolvimento da Biblioteca Digital da Produção Artística.

---

<sup>1</sup> Texto preparado para uma exposição na Biblioteca, publicado no Blog da Biblioteca da ECA, neste link: <https://bibliotecadaeca.wordpress.com/2014/02/24/trabalhos-de-arte/>

## **2.1 Coleção de livros de artista**

Composta por cerca de 85 livros de artista recebidos em doação ao longo dos anos, sendo alguns destes livros, obras de docentes, alunos e ex-alunos da ECA. A coleção começou a ser organizada em 2015, com a identificação de 28 obras do acervo da biblioteca, através da consulta a fontes de informação como catálogos de exposição, catálogos de bibliotecas brasileiras e internacionais, bibliografia sobre o tema. Encontramos dificuldades para determinar se um livro é um livro de artista, já que alguns livros não constam nas fontes de informação, embora possuam muitas peculiaridades próprias de livro de artista.

Temos como destaque livros de artistas das décadas de 70 e 80: Topografia (1978) e Anamorfa (1979), de Regina Silveira; Poética-política (1977), I ching change (1978), de Julio Plaza, Caixa preta (1975) e Poemobiles (1984), de Julio Plaza e Augusto de Campos, Manual da ciência popular (1982), de Waltércio Caldas. Dentre os livros contemporâneos destacamos Amor e felicidade no casamento (2008), de Jonathas Andrade e Yana Parente, Dicionario para road movie = Dictionary for road movie (2010), de Fabio Moraes, Memória de você (2011), Mestrado (2014) e Ovo (2015), de Lúcia Loeb.

Procuramos acondicioná-los com a mínima intervenção possível, para não descaracterizar a obra, visto que a maioria tem tiragem limitada e são de difícil reposição. Adotamos um sistema de arranjo fixo utilizando como referência o tamanho dos livros e sua ordem na estante. Provisoriamente estão acondicionadas em um armário, que já apresenta espaço insuficiente para abrigar a coleção. Ainda temos cerca de 50 obras a serem incorporadas ao acervo.

Futuramente, os livros de artista identificados entre os trabalhos acadêmicos também serão incluídos nesse acervo. O processo de identificação, entretanto, é mais complexo, devido ao fato de que são trabalhos mais recentes que ainda não foram objeto de estudos especializados. Se a identificação como livro de artista não foi feita pelo próprio autor, a caracterização é mais difícil e exigirá trabalho de curadoria por especialistas no assunto.

## **2.2 Revisão dos critérios de circulação e armazenamento dos trabalhos acadêmicos de arte**

A plena realização do trabalho dos artistas se dá pela visualização e manuseio da obra pelo público. Diversos artistas já afirmaram para a equipe que esse é seu desejo, ainda que isso possa trazer problemas de conservação do material. Entretanto, é responsabilidade da Biblioteca assegurar a preservação desse acervo e evitar a destruição dos trabalhos pelo manuseio ou armazenamento incorreto. Para tentar resolver a tensão entre as necessidades de conservar, por um lado, e divulgar amplamente os trabalhos, de outro, procuramos separá-los em dois grupos básicos: os que podem ser mantidos nas estantes comuns, de livre acesso ao usuário, junto com as demais teses e dissertações; os que devem ser guardados em estantes de acesso restrito, com consulta intermediada pela equipe. Nos casos em que há dois exemplares disponíveis, apenas um deles é mantido no acervo aberto, desde que seu formato permita. O critério que determina o local de armazenamento e as regras para o acesso deriva dos aspectos físicos dos documentos, na fragilidade dos suportes e nos riscos potenciais do manuseio sem

cuidados. Esse processo de revisão atinge tanto o acervo já processado quanto os novos trabalhos recebidos.

### **2.3 Biblioteca Digital da Produção Artística**

A ideia de criar uma biblioteca digital de imagens para registro e divulgação dos trabalhos produzidos por artistas ligados à ECA surgiu da necessidade de ter uma ferramenta pensada especificamente para registro e exibição de trabalhos que se expressam fundamentalmente pela imagem, como é o caso da grande maioria dos trabalhos acadêmicos da área de concentração Poéticas Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA. A Universidade de São Paulo já dispõe de instrumentos adequados para o controle e divulgação da produção textual, desenvolvidos pelo seu Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi), mas o tratamento e a difusão de imagens ainda não contam com solução satisfatória.

Inicialmente, integrarão a Biblioteca Digital da Produção Artística - nome provisório - os trabalhos dos artistas que são ou foram docentes do Departamento de Artes Plásticas da Escola. Posteriormente, entrarão artistas que defenderam dissertações e teses no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Num terceiro momento, após trabalho de curadoria a ser realizado por docentes, os trabalhos de conclusão de curso de graduação também serão incorporados.

Dois tipos de trabalhos acadêmicos serão incluídos: os originais de arte depositados na Biblioteca, como desenhos, gravuras e publicações de artista; os textos de reflexão sobre a própria obra que apresentem imagens dos trabalhos analisados. Os métodos de captação das imagens devem ser, por ordem de prioridade: a obtenção de imagens cedidas pelos próprios artistas; o registro fotográfico realizado localmente; a digitalização por scanner daquelas imagens que não puderem ser obtidas de outra forma. A autorização do artista será necessária, em qualquer caso.

O levantamento dos trabalhos presentes no acervo e a análise de suas características foi realizado por dois bolsistas do curso de Biblioteconomia da ECA/USP. Foram identificados na pesquisa 43 artistas cujos trabalhos devem ter registros imagéticos na Biblioteca Digital, num total de aproximadamente 2.700 imagens.

As soluções técnicas encontradas para criar a biblioteca digital são: software livre Omeka para gerenciamento do conteúdo; padrão de metadados da *Visual Resources Association* (VRA Core) para descrição das imagens; catalogação pela norma *Cataloging Cultural Objects*; adesão aos protocolos de visualização da *International Image Interoperability Framework* (IIIF), conjunto de protocolos específicos para nomear, ordenar, e usar arquivos de imagem de forma padronizada e interoperável.

O protótipo está em fase de testes, com cerca de 50 imagens catalogadas. Customização da interface do Omeka para melhorar a navegação e o aspecto gráfico da Biblioteca Digital, padronização de termos de indexação, elaboração de um manual para registro de decisões locais de catalogação são algumas das tarefas que estão em andamento.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As coleções das bibliotecas acadêmicas de arte do futuro continuarão a se transformar, quanto à isto não há dúvidas. Mas uma constante importante é que elas darão suporte a uma comunidade cada vez mais criativa e original. E, embora a pesquisa do estudante de arte tenha cada vez mais suporte online, muitas coleções continuarão a ser compostas de objetos de arte, muitas vezes interativos ou que possam ser tocados. (LOFTIS, 2019, tradução nossa).

Aceitar o desafio de formar coleções de originais de arte e buscar soluções para o tratamento e difusão desse tipo de documento é uma das formas pelas quais uma biblioteca pode continuar a fazer sentido para sua comunidade. Artistas e pesquisadores da área de artes esperam encontrar em suas bibliotecas seus trabalhos - ou os de seus colegas - organizados, catalogados e acessíveis para consulta. As dificuldades inerentes ao tratamento desses acervos não deve ser motivo para que uma biblioteca se recuse a recebê-los. A necessidade de preservar não pode se tornar um obstáculo à interação do público com o trabalho artístico. Desenvolver ferramentas específicas para catalogação e visualização com qualidade de imagens é um ponto importante na organização de coleções de objetos artísticos em bibliotecas. Um bom catálogo de objetos artísticos caracterizados por forte visualidade deve ser, forçosamente, um catálogo de imagens.

## REFERÊNCIAS

LIMA, Diana Farjalla Correia. Acervos artísticos e informação: modelo estrutural para pesquisas em artes plásticas. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GÓMEZ, Maria Nélide González de (Org.). *Interdiscursos da ciência da informação: arte, museu e imagem*. Rio de Janeiro: Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000. 228 p.

LOFTIS, Elsa. The more things change: the collaborative art library. *Collection management*, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01462679.2018.1559116>. Acesso em: 12 abr. 2019.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Arte, objeto artístico, documento e informação em museus. In: Symposium museology & art. *Annual Conference of UNESCO/ICOFOM/LAM*, 18. Rio de Janeiro, maio 1996. p. 8-14.

PRADO, Gilberto. Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP. *ARS*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 88-101, jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202009000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2019.

ZAMBONI, Sílvio. *A pesquisa em arte*. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 123 p.